

# O Essencial da Arquitetura e Urbanismo

Jeanine Mafra Migliorini  
(Organizadora)



 **Atena**  
Editora

Ano 2018

Jeanine Mafra Migliorini  
(Organizadora)

# O Essencial da Arquitetura e Urbanismo

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E78	O essencial da arquitetura e urbanismo [recurso eletrônico] / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa (SP): Atena Editora, 2018.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-85107-60-4 DOI 10.22533/at.ed.604182310  1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Urbanismo. I. Migliorini, Jeanine Mafra.  CDD 720
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Arquitetura é expressão artística que transmite valores, ideias, concepções do período que acontece, tem implicações na sociedade, e por ela é influenciada, e por isso, pode ser apontada como guardiã de uma estrutura cultural. A maneira de ver e pensar a arquitetura é resultado do contexto histórico que se insere. Discutir arquitetura é discutir cultura, arte, sociedade.

A cidade é o lugar de acontecimento da arquitetura, por isso ela está entre as mais públicas expressões artísticas, forma não verbal de expressão coletiva, elemento de ligação, e simultaneamente separação, do privado e do público; a sua concretização, em forma de edificações, compõem as cidades. Através da arquitetura, suas alterações e ressignificações, analisamos a dinâmica da cidade na história. Suplantando essas mudanças, só é possível reconhecer um ambiente, uma paisagem urbana, se nela permanecerem elementos remanescentes de outras épocas. A paisagem urbana, e conseqüentemente sua arquitetura, é o resultado das relações entre o homem e o meio ambiente, é dinâmica, se altera conforme se modificam os usos do espaço.

Esses apontamentos são reflexões que nos permitem a compreensão do contexto em que se implantam as discussões sobre arquitetura, paisagem urbana, preservação, e demais possibilidades atreladas ao assunto. São discussões necessárias para a apreensão do espaço e de que maneira deve-se atuar sobre ele. Quando analisamos nossa realidade, a comparamos com o passado e fazemos previsões para o futuro, podemos perceber onde há necessidade de intervenção. Neste sentido surgem as discussões deste livro, que buscam, através dos mais variados temas nos colocar diante de uma realidade que precisa ser percebida por todos, para que possamos atuar de maneira significativa no contexto que vivemos.

Boa leitura e muitas reflexões!

Prof.<sup>a</sup> Jeanine Maфра Migliorini

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE PROJETO DE ARQUITETURA: ALGUNS ELEMENTOS DE DISCUSSÃO	
<i>Gleice Azambuja Elali</i> <i>Maísa Fernandes Dutra Veloso</i>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
CASAS SHODHAN E THIAGO DE MELLO: COMPARAÇÃO ENTRE OBRAS DE DOIS MESTRES DA ARQUITETURA MODERNA	
<i>Silvia Lopes Carneiro Leão</i>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>34</b>
ANÁLISE DAS DIFERENTES TIPOLOGIAS DO USO NO TIJOLO NA CONSTRUÇÃO DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA POMPEIA	
<i>Cristiane Leticia Oppermann Thies</i> <i>Clarissa de Oliveira Pereira</i> <i>Fernanda Peron Gaspary</i>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>45</b>
ENTRE O DISCURSO E OS ELEMENTOS OBJETIVOS QUE DESCREVEM A FORMA DO MUSEU GUGGENHEIM DE GEHRY	
<i>Luciana Sandrini Rocha</i> <i>Adriane Borda Almeida da Silva</i>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>60</b>
MUSEUS COMO FENÔMENO DE MASSAS: ARTE, ARQUITETURA E CIDADE	
<i>Bianca Manzon Lupo</i>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>72</b>
O ESTADO-DA-ARTE DE LUGAR: EVOLUÇÃO DE UM CONCEITO	
<i>Lineu Castello</i>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>82</b>
EXPERIÊNCIA EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA HABITATS DE REFORMA AGRÁRIA: UNIVERSIDADE, ESTADO E MOVIMENTO SOCIAL	
<i>Maria Cândida Teixeira de Cerqueira</i> <i>Amadja Henrique Borges</i> <i>Cecília Marilaine Rego de Medeiros</i>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>98</b>
O CORPO E A NARRATIVA DA CIDADE: DOS PRIMOS HOFFMANNIANOS A MARCOVALDO	
<i>Ricardo Luis Silva</i>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>111</b>
PAISAGEM URBANA E ANÁLISE MORFOLÓGICA DE ANÁPOLIS A PARTIR DE TRÊS PARQUES PÚBLICOS	
<i>Wilton de Araujo Medeiros</i> <i>Jean Carlos Vieira Santos</i>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>128</b>
A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA CIDADE FRENTE AOS GRANDES PROJETOS URBANOS: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO DAS ÁREAS PORTUÁRIAS DE AUCKLAND E PORTO ALEGRE	
<i>César Wagner</i> <i>Lúcia Camargos Melchior</i>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>144</b>
RIO PARAIBUNA: PAISAGEM, ESPAÇOS LIVRES E FERRAMENTAS DE ANÁLISE DO TERRITÓRIO	
<i>Lívea Rocha Pereira Penna</i> <i>Antonio Ferreira Colchete Filho</i>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>156</b>
PAISAGEM CULTURAL FERROVIÁRIA, PATRIMÔNIO INDUSTRIAL E ÓRGÃOS DE PRESERVAÇÃO	
<i>Luciana Massami Inoue</i>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>173</b>
CIDADE E ESPORTE: PAISAGEM E ESPAÇO PÚBLICO EM CENA	
<i>Karlíane Massari Fonseca</i> <i>Marcelo Ribeiro Tavares</i> <i>Lucia Maria Sá Antunes Costa</i> <i>Antonio Colchete Filho</i>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>182</b>
A REPRESENTAÇÃO DAS FAVELAS NO MAPEAMENTO E INFORMAÇÃO DO TURISMO NO RIO DE JANEIRO	
<i>Núbia França de Oliveira Nemezio</i> <i>Fernanda Gomes de Oliveira</i>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>197</b>
A MEDIDA DE CENTRALIDADE POR PROXIMIDADE E SUAS RELAÇÕES COM A FORMA URBANA	
<i>Daniel Trindade Paim</i> <i>Ana Paula Neto de Faria</i>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>213</b>
AVALIAÇÃO “PORÇÃO NOROESTE” EM RELAÇÃO A OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS URBANOS NO MUNICÍPIO DE SENADOR CANEDO EM GOIÁS: ESTUDO DE CASO	
<i>Antônio Henrique Capuzzo Martins</i> <i>Beatriz Ribeiro Soares</i> <i>João Dib Filho</i>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>223</b>
VAZIOS URBANOS E SEUS NOVOS USOS: REFLEXÕES PARA A FORMA URBANA DE FORTALEZA (CE)	
<i>Emanuel Ramos Cavalcanti</i>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>241</b>
URBANISMO SUSTENTÁVEL: HÁ UM CAMINHO BRASILEIRO?	
<i>José Almir Farias Filho</i>	
<i>Denise Barcellos Pinheiro Machado</i>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>253</b>

## CIDADE E ESPORTE: PAISAGEM E ESPAÇO PÚBLICO EM CENA

### **Karliane Massari Fonseca**

Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Rio de  
Janeiro, RJ

### **Marcelo Ribeiro Tavares**

Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
Faculdade de Educação Física e Desportos – Rio  
de Janeiro, RJ

### **Lucia Maria Sá Antunes Costa**

Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Rio de  
Janeiro, RJ

### **Antonio Colchete Filho**

Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade  
de Arquitetura e Urbanismo – Minas Gerais, MG

**RESUMO:** Desde os tempos antigos que as cidades são predominantes em seus atributos espaciais e simbólicos para abrigar a população em atividades recreativas e esportivas. Depois dos Jogos Olímpicos na contemporaneidade, tanto os esportes quanto as cidades aumentaram suas chances de sucesso na vida coletiva, seja através de grandes eventos esportivos globais, seja no cotidiano das pessoas. Temas como vida saudável e sustentabilidade são recorrentes para selar a qualidade urbana de uma cidade. Neste artigo, apresentamos as características atuais da presença do esporte nas ruas, praças, parques e praias em duas cidades brasileiras,

Rio de Janeiro (litoral) e Juiz de Fora (montanha) com ênfase em caminhadas e corridas de rua. A conclusão é que, a cada vez, há mais uma atividade empreendedora que ocorre no espaço público. Se isso implica um maior leque de atividades para a população, é também uma apropriação de espaços e paisagens por estratégias setoriais que movimentam pessoas, moedas, mas nem sempre trazem benefícios para o espaço onde se instalam.

**PALAVRAS-CHAVE:** Esportes; Cidades; Espaço público; Panorama; Brasil.

**ABSTRACT:** Since ancient times that cities are prevalent in their spatial and symbolic attributes to shelter the population in recreational and sports activities. After the Olympic Games in contemporaneity, both, sports and cities only increased their chances to succeed in the collective life, either through major global sporting events, either in the daily lives of people. Topics such as healthy living and sustainability are recurring to seal to the urban quality of a city. In this article, we present the current characteristics of the presence of the sport in the streets, squares, parks and beaches in two Brazilian cities, Rio de Janeiro (coast) and Juiz de Fora (mountain) with an emphasis on walking and street running. The conclusion is that every time there is one more entrepreneurship activities that take place in public space. If this

implies a greater range of activities for the population, it is also an appropriation of spaces and landscape by sector strategies that move people, currencies, but not always bring benefits to the space where they settle.

**KEYWORDS:** Sports; Cities; Public space; Landscape; Brazil.

## 1 | INTRODUÇÃO: A ASCENSÃO DAS CIDADES ESPORTIVAS NO BRASIL

Desde a Grécia Antiga, em 776 a.C, com os primeiros Jogos Olímpicos a cidade e o esporte se conectam simbolizando a festividade, a mitologia ou a religião nos espaços demarcados na cidade para tais atividades (MAIORAL, 2014). Hoje, as cidades se configuram cada vez mais como o centro das atividades esportivas e do lazer, onde para Mascarenhas (1999), os lugares das atividades esportivas acabam gerando uma forte simbologia e afetam a dinâmica urbana, segundo sua localização e forma espacial que são próprias de cada modalidade esportiva. Assim, o território urbano é considerado, na contemporaneidade, como o teatro para essas manifestações, principalmente as maratonas e meias maratonas, onde três quartos dessas modalidades são realizadas nos centros das cidades (BLIN, 2012).

A partir do *running boom* (fenômeno de difusão da corrida de rua que surgiu na década de 1980), os espaços públicos passaram a ser apropriados pelo usuário local, do bairro, onde segundo Waser (1998) os cidadãos se tornaram atores e espectadores dos espaços públicos, que se caracterizam como sendo novas formas de sociabilidade no espaço. E devido essa crescente apropriação, diversas modalidades de atividades esportivas emergiram no território urbano, através dos esportes ao ar livre. Para Augustin (2002), essa diversificação dos territórios segundo suas modalidades esportivas é chamada de multiterritorialidade, que possuem um papel fundamental no que concerne o planejamento do território urbano e se dão a partir da inscrição socioesportiva de cada praticante.

Como forma de solidificação dessas práticas, os eventos esportivos se fundem nas cidades, concretizando essas apropriações espaciais como manifestações efêmeras, mas marcante no cotidiano das cidades, que para Dallari (2009) os eventos de corrida de rua são caracterizados como um fenômeno sociocultural contemporâneo, traduzidos como uma prática que está sendo disseminada em todo o mundo. As corridas de rua, portanto, são incorporadas pelos eventos esportivos e se impõem no território, refletindo com uma espécie de modelo, segundo Blin (2012), de lazer-saúde para os praticantes.

Na cidade do Rio de Janeiro, com suas megaestruturas por se constituir em uma grande metrópole urbana, essa vocação da prática da corrida de rua se dá através da sua ampla paisagem natural, encontrados na orla, nos parques, lagoa e ruas arborizadas, presentes na cidade. Já na cidade de Juiz de Fora, compreendida como uma cidade de interior e cheia de aclives, a partir da sua topografia montanhosa, essas atividades se conformam nos lugares favoráveis para tal prática, como os parques,

beira do rio e áreas verdes existentes nas cidades.

A metodologia utilizada se dá a partir de uma revisão de literatura e de pesquisa de observação em campo, onde se verificou a legitimidade da procura cada vez maior pela população por eventos dessa magnitude e, também, os conflitos de interesse gerados, a partir da utilização privada do espaço público e da paisagem locais sem contrapartida econômica direta, que reverta para os lugares onde acontecem os eventos. Desta maneira, os estudos de caso denotam que diferentes configurações espaciais como é o caso do Rio e de Juiz de Fora, podem se constituir como espaços de amplos investimentos, impactos e espectro para a geração de lazer e sociabilidade.

## 2 | METRÓPOLE, PAISAGEM CULTURAL E DIVERSIDADE: RIO DE JANEIRO

O Rio possui uma população de 6 milhões de habitantes e uma densidade demográfica de 5.265,82 hab/km<sup>2</sup>, mas sua população ultrapassa os 12 milhões de habitantes se considerarmos toda a área metropolitana, que tem a cidade como polo (IBGE, 2016a). Do ponto de vista da estrutura da cidade para os esportes pode-se considerar como atrativo: a orla com 14 quilômetros de extensão, as lagoas, os parques, praças e ruas arborizadas, que se destacam, em geral, na zona sul da cidade, possuindo em conjunto com a região oeste espaços urbanos com maiores infraestruturas para eventos esportivos. Como é o caso da figura 1, que representa o percurso da Meia Maratona do Rio de Janeiro, com um trajeto que serpenteia toda a orla da zona sul, dando destaque a sua potencial paisagem natural e retificando sua identidade como o lugar propício para a prática esportista e de lazer.

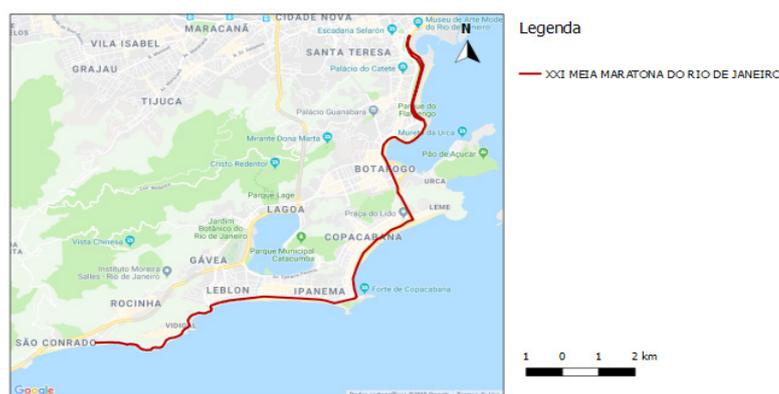


Figura 1 -XXI Meia Maratona do Rio de Janeiro, RJ.

Fonte: Elaborada por Fonseca, K. (2017) em base QGIS.

As corridas de rua no município do Rio de Janeiro trazem competições e circuitos internacionais, onde este ano foram previstas 75 provas que caracteriza, basicamente, uma corrida a cada final de semana o ano inteiro, o que gera um valor surpreendente quando somamos as corridas que ocorrem em todo Estado, que tem um quantitativo

total previsto de 147 corridas (CORRIDAS, 2018). Dados apontam que o setor movimentou, anualmente, cerca de 3 bilhões de reais (CORPORE, 2009) no Brasil. É um exemplo dessa magnitude, na cidade do Rio de Janeiro é 15ª edição da Maratona do Rio, que no ano de 2017 teve mais de 33 mil inscritos, oriundos de 47 países e movimentou 200 milhões de reais na economia do município (KÜNSCH, 2017). Como metrópole de grande visibilidade, o Rio de Janeiro, confirma a vocação da cidade para o marketing esportivo e urbano, onde os eventos são cada vez mais procurados pelas pessoas e turistas.

Na escala da megacidade, da paisagem que é patrimônio mundial, a diversidade de esportes e oportunidades gratuitas parece de certa forma garantida. Mas cabe, aqui, se questionar sobre o que fica de concreto para o espaço público e essa mesma paisagem após a exploração comercial desses eventos. O retorno para o ambiente construído como um todo e para o espaço público em particular é pequeno, visto que há problemas como: engarrafamentos, depredação e violência nos espaços de realização dos eventos.

### **3 | CIDADE MÉDIA, PAISAGEM URBANA E INVENÇÃO: JUIZ DE FORA**

A cidade de Juiz de Fora possui uma população de 560 mil habitantes (IBGE, 2016b), e uma densidade demográfica de 359,59 hab/km<sup>2</sup>. Mas sua população ultrapassa 2 175 254 milhões de habitantes se considerarmos toda a área da chamada zona da mata, que tem a cidade como polo, que recebe uma população flutuante diária nos dias de semana, sobretudo, na ordem de 50 mil a 55 mil pessoas, em busca de trabalho, educação e também lazer (COSTA, 2011). E sobre o ponto de vista da estrutura da cidade para os esportes pode-se considerar como atrativo: o espaço beira-rio, os parques e o campus da universidade, praças e ruas arborizadas em geral. Com destaque para três áreas da cidade, onde acontecem a grande maioria das práticas cotidianas de corrida e caminhada, que são: o campus da Universidade Federal de Juiz de Fora, as calçadas no entorno da avenida Brasil e o museu Mariano Procópio (COLCHETE et al., 2014).

Além desses lugares, já citados, Fonseca (2017) aponta, também, a Av. Barão do Rio Branco e a Via São Pedro, que se interliga com a BR-040, como locais importantes para a ocorrência dos eventos de corrida de rua na cidade. Um exemplo é a Meia maratona de Juiz de Fora (figura 2), que teve parte do trajeto na Av. Brasil, uma avenida que corta por inteiro a cidade e tem forte papel de interligação entre os bairros, além de permear toda a área do Rio Paraibuna, dando destaque a sua principal paisagem natural na cidade e, conseqüentemente, um valor para o marketing esportivo e o lazer através desses eventos que se consolidam no território.

As corridas de rua na cidade, mesmo que se restrinjam a um público local, apresenta um mercado promissor. A partir dos dados indicados pelo relatório final do Ranking (2012), as corridas de rua, no ano de 2012, tiveram uma média 1075

corredores por prova e um total de 3.755 corredores cadastrados em eventos dessa natureza na cidade. Um exemplo desse aumento de praticantes está na quantidade de inscritos na 70ª edição da Corrida da Fogueira (figura 3), uma das mais famosas e antigas corridas da cidade, que teve mais de 1,8mil (GLOBOESPORTE, 2017) em 2017, e no ano de 2012 teve 1.369 participantes (RANKING, 2012). E ainda que a cidade não tenha um apelo da paisagem tão forte como no caso do Rio de Janeiro, a cidade conta com onze corridas pertencentes ao calendário oficial (RANKING, 2017) com um total de vinte corridas organizadas no ano de 2017.

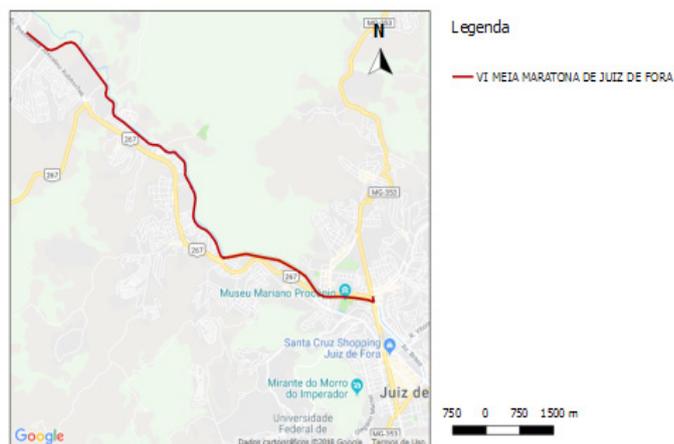


Figura 2- VI Meia Maratona de Juiz de Fora, MG.

Fonte: Elaborada por Fonseca, K.(2017) em base QGIS.

A partir da categoria de cidade do interior, e configuração de sua paisagem, a diversidade de esportes é menor, mas é perceptível o aumento da prática de esportes na cidade, visto o aumento de organizações de grupos por academias locais ou de iniciativa de profissionais da saúde que organizam o treino de atletas ou de grupos de praticantes em praças e áreas verdes. Vale salientar o retorno desses investimentos para o ambiente construído da cidade e os espaços públicos, que requerem um maior planejamento diante dos engarrafamentos causados e depredações nos lugares que são realizados tais eventos.



Figura 3 - 70° Corrida da fogueira em Juiz de Fora.

Fonte: Elaborada por Fonseca, K., 2017.

#### 4 | DISCUSSÃO

É interessante destacar alguns pontos de reflexão desse contraponto e ascensão dos eventos de corridas nas respectivas cidades analisadas, pois segundo Fonseca (2017) os eventos de corrida de rua como sendo práticas privadas nos espaços públicos das cidades acabam gerando contradições nos espaços públicos tanto espacialmente, quanto socialmente. E existem algumas questões necessárias nas estruturas desses lugares dos esportes, que as pessoas demandam para poder participar, tanto como espectadores, quanto como praticantes (AUGUSTIN, 1997).

Através das análises feitas é possível identificar, nas duas cidades de estudo, que os eventos de corrida de rua demarcam cada vez mais o território e revelam progressivamente as desigualdades de infraestrutura e equipamentos propícios para ocorrência dos eventos e a prática de esporte e lazer. Na cidade do Rio de Janeiro, devido à diferença de paisagens entre os bairros, a zona sul da cidade se destaca como principal lugar de realização dos eventos de corrida de rua, que evidencia ainda mais o desequilíbrio de investimentos em infraestruturas e espaços de lazer em contraposição com a zona norte da cidade, que apresenta certa carência em áreas verdes e, igualmente, a realização de eventos de corrida de rua. O mesmo acontece com a cidade de Juiz de Fora que apresenta uma discrepância em relação aos locais dos eventos de corrida de rua, que só confirmam espacialmente as áreas favoráveis à prática de esportes, lazer e áreas mais bem infraestruturadas na cidade, onde a zona norte apresenta o desprovimento dessas características.

Outro ponto em comum nos estudos feitos retrata o crescente papel do marketing esportivo, demonstrando sua importância para a disseminação desses eventos de corrida, bem como, para a promoção das cidades e seus respectivos espaços públicos. Para Augustin (1997) essa característica é proveniente dos agentes econômicos, que

através dos discursos midiáticos promovem os lugares e produtos.

A partir dessa multiterritorialidade esportiva, verificada não só no Rio e Juiz de Fora, mas nas cidades do mundo todo, deve-se questionar sobre as formas e formatos de realizações desses eventos de corrida de rua que contribuam positivamente para as paisagens e espaços urbanos e socialmente para a mitigação das desigualdades sociais, a excessiva expressão do marketing esportivo e suas consequências econômicas e o incentivo ao crescimento do lazer para melhoria da qualidade de vida e saúde. Augustin (2002) revela que o questionamento sobre os aparatos e formas de ações públicas e planejamento nas geografias dos esportes contribuem para o próprio desenvolvimento da cultura do esporte, seja qual for a sua modalidade.

Os eventos de corrida de rua introduzem, assim, a partir das suas configurações, aspectos sensoriais e experiências diversas no território urbano que se caracteriza como palco para uma multidão de atletas amadores e cidadãos (TORRES, 2016), independentemente das cenas das paisagens e espaços públicos para sua conformação.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível perceber que a parceria esporte e cidade dinamiza os lugares e congrega as populações às práticas de vida mais saudáveis, onde para Blin (2012), as corridas de rua são verdadeiros eventos festivos, que tem o papel de animação e promoção territorial. E segundo os estudos de caso denotam que a corrida movimenta divisas, em que prevalece a institucionalização da prática esportiva, do marketing urbano e esportivo, que conclama os usuários a aderirem aos eventos que movimentam cotidianamente mais pessoas para a modalidade. No Rio verifica-se que a população é adepta enormemente a prática da corrida de rua, seja pelo clima, pela diversidade de opções ou pela atratividade da paisagem natural. Já em Juiz de Fora se verifica que a população vem aderindo cada vez mais à prática esportiva, através da massificação de eventos promovidos com melhor infraestrutura.

Portanto, o esporte e o lazer, compreendidos como manifestações culturais significativas da contemporaneidade, podem promover espaços públicos e paisagens mais qualificadas, inclusivas e democráticas, valorizando os usos e os lugares da cidade para práticas urbanas que traduzem cada vez mais a ideia de cidade hoje. Além de demarcar a paisagem como uma identidade que territorializa essa pluralidade de atividades da sociedade, o esporte nos espaços públicos das cidades transformam, também, o percurso para a contemplação da paisagem urbana, mesmo que o acesso às corridas seja mediado. Na união exponencial entre esporte e cidade, os cidadãos podem requerer espaços públicos mais bem conservados em prol do equilíbrio de sua saúde e da vitalidade da sua cidade.

## 6 | OBSERVAÇÕES / RECONHECIMENTO

Este artigo foi selecionado para apresentação oral no VI Seminário Internacional Cidade, Comércio e Consumo, realizado em Portugal, em setembro de 2017.

Os autores agradecem o apoio da Capes à pesquisa e a concessão de bolsa de doutorado, bem como as bolsas de mestrado pela UFJF e pós-doutorado (PDS) e produtividade (PQ) ao CNPq.

## REFERÊNCIAS

AUGUSTIN, Jean P. La diversification territoriale des activités sportives. **L'Année sociologique**, vol. 52, p. 417-435, 2002. Disponível em: <<http://www.cairn.info/revue-l-annee-sociologique-2002-2-page-417.htm>> Acesso em: 03 set. 2017.

\_\_\_\_\_. Les territoires incertains du sport. **Cahiers de géographie du Québec**, vol.41, n. 114, p. 405-411, 1997. Disponível em:<<https://www.erudit.org/fr/revues/cgq/1997-v41-n114-cgq2686/022679ar/>>. Acesso em: 03 set. 2017.

BLIN, Éric. Sport et événement festif. La ville à l'heure des marathons et des semimarathons. **Annales de géographie**, n. 685, p. 266-286, 2012. Disponível em: <<https://www.cairn.info/revue-Annales-de-geographie-2012-3-page-266.htm>> Acesso em: 03 set. 2017.

COLCHETE FILHO, Antonio; ZAMBRANO, Leticia. M. A.; FONSECA, Fabio. L.; CARDOSO, Carina. F. A caminhada na cidade: análise dos atributos físico-sociais do espaço urbano. In: NOVO, Jose Marques Junior. **Atividade física e fatores relacionados**: uma abordagem multiprofissional. 1 ed. Curitiba, PR: CRV, 2014.

CORPORE. **A corrida dos lucros**, 2009. Disponível em: <[http://www.corpore.org.br/cws\\_exibeconteudogeral\\_2933.asp](http://www.corpore.org.br/cws_exibeconteudogeral_2933.asp)>. Acessado em: 24, nov, 2017.

CORRIDAS. **Corridas no Rio de Janeiro**, 2018. Disponível em: <<http://www.corridasbr.com.br/rj/Calendario.asp>>. Acessado em: 24, abr, 2018.

COSTA, Luciano. **População 'invisível' supera 1,5 milhão em Juiz de Fora**, 2011. Disponível em: <<http://comgraca.blogspot.com.br/2011/04/populacao-invisivel-supera-15-milhao-em.html>>. Acessado em: 24, nov, 2017.

DALLARI, Martha Maria. **Corrida de rua**: um fenômeno sociocultural contemporâneo. 2009. 129 f. Tese (Doutorado em Educação)–Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

FONSECA, Karliane Massari. **Lazer e cidade**: a corrida de rua em Juiz de Fora –MG. 2017. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ambiente Construído)– Faculdade de Engenharia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

GLOBOESPORTE. **Edição 2017 da Corrida da Fogueira tem 1,8 mil inscritos em Juiz de Fora**, 2017. Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/mg/zona-da-mata-centro-oeste/noticia/edicao-2017-da-corrida-da-fogueira-tem-18-mil-inscritos-em-juiz-de-fora.ghtml>>. Acessado em: 24, nov, 2017.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**: Rio de Janeiro, 2016a. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/rj/rio-de-janeiro/panorama>>. Acessado em 24, nov, 2017.

\_\_\_\_\_. **Cidades**: Juiz de Fora, 2016b. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/mg/juiz->

de-fora/panorama>. Acessado em: 24, nov, 2017.

KÜNSCH, Daniela. **Maratona do Rio vai reunir 33 mil corredores de 47 países no dia 18 de junho**, 2017. Disponível em: <<http://www.folhavoria.com.br/esportes/blogs/corridaderua/2017/06/05/maratona-rio-vai-reunir-33-mil-corredores-de-47-paises-no-dia-18-de-junho/>>. Acessado em 24, nov, 2017.

MAIORAL, Rafael Franzoni. **Identificação e avaliação dos atributos que influenciam a decisão de participação em eventos de corrida pedestre no Brasil**. 2014. 328 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Administração) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Administração, Florianópolis, 2014.

MASCARENHAS, Gilmar. A geografia e os esportes: uma pequena agenda e amplos horizontes. **Revista Conexões**, Campinas, v. 1, n. 2 p. 47-61, dez. 1999.

Ranking. **Regulamento geral: 31º Ranking Prefeitura de Juiz de Fora de Corridas de Rua 2017** Juiz de Fora: Prefeitura de Juiz de fora, 2017. Disponível em: <[https://www.pjf.mg.gov.br/secretarias/sel/corridas/ranking\\_pjf/arquivos/regulamento\\_geral\\_2017.pdf](https://www.pjf.mg.gov.br/secretarias/sel/corridas/ranking_pjf/arquivos/regulamento_geral_2017.pdf)>. Acessado em: 24, nov, 2017.

\_\_\_\_\_. **Relatório final. 26º Ranking Prefeitura de Juiz de Fora de Corridas de Rua**. Juiz de Fora: Prefeitura de Juiz de fora, 2012. Disponível em: <<https://www.pjf.mg.gov.br/noticias/anexo/Relatorio%20Final%20Ranking.pdf>>. Acessado em: 24, nov, 2017.

TORRES, Yuri Queiroz Abreu. **Cadarços urbanos**. 2016. 239 f. Tese (Doutorado em Urbanismo)– Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

WASER, Anne M. Du stade à la ville: réinvention de la course à pied. **Les annales de la recherche urbaine**, n. 79, set. 58-68, 1998. Disponível em: <<http://www.annalesdelarechercheurbaine.fr/du-stade-a-la-ville-reinvention-de-la-course-a-a314.html>>. Acesso em: 07 set. 2017.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-60-4

